Sol tencionava enfrentar uma Criatura Pesadelo. E não era qualquer criatura, mas uma de quinta categoria — um temido tirano. As chances de sobreviver eram tão baixas que qualquer um teria caído na gargalhada se ele sugerisse enfrentar aquilo. A não ser que fossem um Desperto dois ou três níveis acima da criatura, é claro. O que Sol definitivamente não era. Mesmo assim, ele precisava lidar com o Rei da Montanha de alguma forma para evitar uma morte ainda mais miserável. O absurdo das probabilidades contra ele desde o início dessa execução adiada já tinha ficado cansativo faz tempo, então ele nem tinha mais energia para pensar nisso. Afinal, o que havia a temer? Ele já estava praticamente morto. Não dava pra ficar mais morto do que isso. Então, pra que se preocupar? Do outro lado da fogueira, a situação ia de mal a pior. A maioria dos escravos já estava morta. Alguns soldados ainda tentavam lutar desesperadamente contra o monstro, mas era óbvio que não durariam muito. Bem diante dos olhos de Sol, o tirano pegou um escravo morto, erguendo a corrente junto, e abriu sua boca horrenda. Com uma mordida esmagadora, o corpo do escravo foi partido ao meio, deixando apenas restos ensanguentados dentro das algemas. Os cinco olhos leitosos do Rei da Montanha fitavam o vazio enquanto mastigava, filetes de sangue escorrendo pelo queixo. Vendo que os braços superiores da criatura estavam ocupados, um dos soldados gritou e avançou, brandindo uma lança longa. Sem virar a cabeça, o tirano esticou um dos braços inferiores, agarrou a cabeça do soldado com força de ferro e apertou, esmagando o crânio do pobre homem como se fosse uma bolha de sabão. Um instante depois, o corpo decapitado foi atirado penhasco abaixo, desaparecendo no abismo. O Desconfiado dobrou-se ao meio, vomitando até não aguentar mais. Depois, ficou de pé com dificuldade e encarou Sol. — E aí? Já demos uma olhada, e agora?Sunn não respondeu, observando pensativo o tirano com a cabeça levemente inclinada para o lado. Trapaceiro olhou para ele mais um pouco, depois virou-se para o Sábio.— Tô te dizendo, velho, o mlk não tá bem da cabeça. Como pode ficar tão calmo assim, caramba?!— Shhh! Fala baixo, seu idiota!O sangue drenou do rosto de Trapaceiro quando ele se deu um tapa, cobrindo a boca com as duas mãos. Então lançou um olhar assustado na direção do tirano.Por sorte, o monstro estava muito ocupado devorando os escravos — os sortudos já estavam mortos e os azarados ainda vivos — para prestar atenção neles. Trapaceiro soltou o ar devagar.Sunny estava ocupado calculando suas chances de sobrevivência.[Como me livro desse troço?]Ele não tinha poderes especiais, nem um exército para soterrar o tirano sob uma montanha de cadáveres. Nem mesmo uma arma para pelo menos arranhar o maldito.Sunny desviou o olhar para além da criatura, para a escuridão sem fim do céu sem lua. Enquanto observava a noite, um clarão brilhante riscou o ar e atingiu um dos braços do tirano, estourando numa chuva de faíscas. O jovem soldado — o heróico libertador de Sunny — tinha acabado de arremessar um pedaço de madeira em chamas no monstro e agora erguia a espada com desafio.— Enfrente-me, demônio![Uma distração! Exatamente o que eu precisava!]Como Sunny não tinha como matar o Rei da Montanha com suas próprias mãos, decidiu arranjar ajuda. Um humano não daria conta, então ele planejava usar uma força da natureza.[Já que não posso acabar com o desgraçado, vamos deixar a gravidade fazer o trabalho.]Ele estava no meio do plano quando a bravatas tolas do jovem herói surgiram como oportunidade. Agora tudo dependia de quanto tempo o pomposo idiota conseguiria se manter vivo.— Vem comigo! — Sunny disse, começando a correr em direção à extremidade da plataforma de pedra, onde a pesada carroça estava perigosamente próxima da borda do penhasco.O Trapaceiro e o Sábio trocaram um olhar desconfiado, mas acabaram seguindo, talvez confundindo a calma dele com confiança — ou quem sabe até com inspiração divina. Afinal, todo mundo sabia que os loucos costumavam ser os favoritos dos deuses.Atrás deles, o Herói esquivou-se ágil das garras do tirano, golpeando-o com a espada. A lâmina afiada deslizou inutilmente pelo pelo sujo da criatura, sem deixar nem um arranhão na pele. No instante seguinte, o tirano moveu-se com velocidade assustadora, lançando seus quatro braços contra o novo e irritante inimigo.Mas o Solto nem ficou sabendo disso. Ele corria a todo vapor, aproximando-se cada vez mais da carroça. Ao chegar, olhou rapidamente em volta, verificando se havia larvas por perto, e dirigiu-se às rodas traseiras.A carroça estava estacionada na parte mais alta da plataforma de pedra, onde o caminho se estreitava e voltava a ser uma estrada. Estava posicionada de lado para bloquear o vento, com a frente encostada na montanha e a traseira virada

para o precipício. Havia duas grandes cunhas de madeira sob as rodas traseiras, impedindo que o veículo deslizasse. Solto virou-se para os companheiros e apontou para as cunhas.— Quando eu der o sinal, tirem as duas. Depois, empurrem. Entenderam?— O quê? Por quê? — O Trapaceiro encarou-o com uma expressão atordoada.O Sábio apenas olhou para as cunhas, depois para o tirano.Milagrosamente, o Herói ainda respirava. Esquivava-se entre os membros da criatura, sempre a meio segundo de ser despedaçado. De vez em quando, sua espada brilhava no ar, mas sem efeito: o pelo do Rei da Montanha era grosso demais, e sua pele, resistente para ser ferida por armas comuns. Um traço de apreensão marcava o rosto do jovem guerreiro.Todos os outros soldados, pelo que Solto conseguia ver, já estavam mortos. Então ele realmente precisava que aquele ali sobrevivesse um pouco mais.[Não morra agora!], pensou.Para o Trapaceiro, limitou-se a dizer:— Você vai ver.No instante seguinte, Sunny já estava correndo novamente, tentando seguir a corrente desde onde estava presa ao carroção. O que ele procurava era difícil de enxergar por causa dos corpos, sangue e vísceras espalhados pela plataforma de pedra, mas, dessa vez, a sorte estava do seu lado. Pouco depois, ele encontrou o que precisava — a ponta arrancada da corrente. Localizando um par de grilhões mais próximo, onde ainda estava preso o corpo horrivelmente mutilado de um escravo, Sunny ajoelhou-se e começou a mexer na chave. Houve um grito abafado. Ao olhar de soslaio, ele viu Hero voando pelo ar, finalmente atingido por um dos golpes do tirano. Incrivelmente, o jovem soldado conseguiu aterrissar de pé, deslizando vários metros pela pedra. Todos os seus membros ainda estavam no lugar, e não havia ferimentos graves em seu corpo também. Sem perder tempo, Hero rolou para frente, pegou a espada que havia caído no chão e então rolou novamente, desta vez para o lado, evitando por pouco o pisão pesado da criatura. — Rolando?! Quem diabos fica rolando numa hora dessas?! Sem mais tempo a perder, Sunny finalmente conseguiu abrir os grilhões. Sacudiu o corpo do escravo morto para fora deles e, em seguida, rapidamente os fechou de novo, desta vez em volta da própria corrente — formando uma espécie de laço improvisado. Agora, tudo dependia da sua determinação, coordenação motora... e sorte. Virando-se para Shifty e Scholar, que ainda esperavam perto do carroção, ele gritou: — Agora! Depois, erguendo uma parte considerável da corrente, Sunny se levantou e encarou o tirano. Hero o olhou de relance. Seus olhos pousaram na corrente por um instante e depois seguiram rapidamente até o carroção. Então, sem mostrar nenhuma emoção, o jovem guerreiro redobrou seus esforços, desviando a atenção da criatura de Sunny. ['Ele é inteligente também? Que golpe baixo!']Limpando a mente de pensamentos desnecessários, Sunny se concentrou no peso da corrente em suas mãos, na distância entre ele e o tirano, e no seu alvo. O tempo pareceu desacelerar um pouco. — Por favor, não erre! Juntando todas as suas forças, Sunny girou e lançou a corrente no ar, como um pescador jogando sua rede. O laço se abriu enquanto voava, direcionando-se para a posição da luta entre o Herói e o tirano. O plano de Sunny era colocar o laço no chão perto o suficiente para que, quando um dos pés do tirano pisasse na armadilha, ele pudesse puxar a corrente e apertá-la em torno do tornozelo do monstro. Mas seu plano… falhou espetacularmente. Ou melhor, foi literalmente um espetáculo. No último instante, o Rei da Montanha de repente recuou, e, em vez de cair no chão, o laço da corrente se enrolou perfeitamente em volta do pescoço dele. Um segundo depois, apertou-se, agindo como uma forca de ferro. Sunny congelou por um momento, sem acreditar no que via. Depois, cerrou os punhos, segurando-se para não erguê-los triunfantemente no ar. — ISSO! — gritou internamente. Momentos depois, a carroça rolaria penhasco abaixo, arrastando o tirano junto. Sunny olhou para trás para confirmar e, num instante, ficou ainda mais pálido do que o normal. Shifty e Scholar conseguiram remover as cunhas debaixo das rodas da carroça e agora a empurravam desesperadamente para a beira do caminho. No entanto, a carroça estava rolando devagar… muito devagar. Muito mais lento do que Sunny havia previsto. Ele virou-se para o tirano, em pânico. A criatura, surpresa pelo peso repentino pressionando seu pescoço, já levantava as mãos para arrancar a corrente. Os olhos de Sunny se arregalaram.No instante seguinte, Herói se chocou contra uma das pernas do tirano, desequilibrando o monstro — e ganhando algum tempo precioso. Sunny já corria em direção à carroça, praguejando mentalmente. Ao alcançá-la, atirou-se sobre a madeira úmida ao lado de Matreiro e Sábio, empurrando com todas as forças que restavam em seu corpo pequeno,

terrivelmente machucado e completamente exausto.— Move! Move, seu caixote velho e rangente!A carroça ganhou um pouco de velocidade, mas ainda avançava devagar demais em direção ao abismo. Enquanto isso, o tirano finalmente conseguiu agarrar a corrente amarrada em seu pescoço, pronto para se libertar. Agora, a sobrevivência deles dependia de uma única questão: o que aconteceria primeiro.

http://portnovel.com/book/19/2935